

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Lourdes de Carvalho Gomes Lustosa* (UFPI)
Luís Carlos Sales** (UFPI)

GT 13 – Educação e Representações Sociais

O processo de aprendizagem de Línguas Estrangeiras pode ser estudado sob vários aspectos, seja na área da Lingüística, seja na da Psicologia Cognitiva, dentre outros. Propomos, neste trabalho, analisar os aspectos psicossociais dos problemas relacionados à aprendizagem da Língua Inglesa, por meio da teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 1978), a qual se posiciona como auxiliar na compreensão dos fenômenos de natureza social e psicológica.

Tomamos como campo empírico para estudar esse problema o sistema estadual de ensino do Piauí, especificamente as redes estadual pública e particular de Teresina, pois, em nossa prática docente, percebemos que os alunos da rede pública demonstravam pouco interesse em aprender a Língua Inglesa. Para compreender essa realidade, procuramos responder aos seguintes questionamentos: (1) qual seria o motivo do pouco interesse que alunos da rede pública demonstravam ter para com a disciplina Língua Inglesa?; (2) o que estaria levando esses alunos a se mostrarem desmotivados para aprender o idioma inglês?, e (3) considerando que alguns professores da rede pública fazem parte também da rede particular, esta rede de ensino apresenta realidade semelhante? Ou seja, tentamos saber daqueles alunos as explicações para o pouco interesse e a pouca motivação que estes demonstravam em sala de aula de inglês.

A fundamentação deste estudo reside no fato de que é decisivo conhecer como as pessoas representam um objeto social, visto que as representações sociais estão na base das atitudes das pessoas frente aos objetos culturais com os quais interagem. Na interação com a aprendizagem da Língua Inglesa, os sujeitos vêm demarcados seus papéis e espaços de ação social, seja pela apropriação, seja pela exclusão desses objetos. Portanto, ao questionarmos alunos do Ensino Fundamental, buscamos compreender, à luz da teoria das representações sociais, os sentidos que eles atribuem à Língua Inglesa em suas interações sociais, fora e dentro da sala de aula, para desvelar o porquê do pouco interesse demonstrado em sala de aula de Inglês. Ou seja, tratamos de conhecer as representações sociais que alunos de 7ª série elaboram acerca da Língua Inglesa, captando o sentido que representa a Língua Inglesa para o grupo pesquisado e as implicações desses sentidos para a aprendizagem do idioma e, assim, encontrar explicações para suas atitudes em sala de aula de Inglês.

Escolhemos trabalhar com a 7ª série do Ensino Fundamental porque, nesta fase, os alunos são capazes de expor suas representações acerca da Língua Inglesa, pois permaneceram em contato com essa aprendizagem por um período de pelo menos dois anos. Entretanto, para que pudéssemos comparar a realidade da escola pública com a da escola particular, questionamos, também, sujeitos de 7ª série inseridos na rede particular de ensino da cidade de Teresina. Portanto, o universo desta pesquisa abrangeu o conjunto social rede pública e particular que, dessa forma, mostrou-se ser o local adequado para a coleta de dados

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação /UFRN. E.mail: nandalou@ufpi.br

** Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Coordenador). E.mail: lwis@ufpi.br

relacionados aos interesses e às expectativas dos sujeitos para com a aprendizagem da Língua Inglesa. Os procedimentos que utilizamos para a coleta de dados foram o questionário e a entrevista individuais, aplicados junto a 232 alunos, distribuídos nas duas redes de ensino.

Pressupomos que determinados indicadores sociais como o meio e a disponibilidade de capital econômico e capital cultural dos alunos interferem no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Nesse sentido, cogitamos a existência de diferenças na receptividade que alunos das redes pública e particular apresentam para com a aprendizagem da Língua Inglesa, e que, provavelmente, essas diferenças sejam em decorrência de os sujeitos da rede pública desenvolverem expectativas (em relação à língua) também diferentes alunos inseridos na rede particular. Supomos que os alunos da rede particular possuem uma conscientização maior acerca da importância da aprendizagem da Língua Inglesa para sua formação e desenvolvimento e, ainda, levamos em consideração o fato de a cidade não ter tradição turística, pois acreditamos que esta ocorrência contribuiria para que as pessoas, independente de seu nível socioeconômico e cultural, tivessem oportunidades de vivenciar uma necessidade real de comunicação em uma outra língua e os sujeitos da rede pública de ensino teriam, possivelmente, reforçados os sentidos para a aprendizagem da Língua Inglesa em suas vidas.

Por um lado, apesar de a escola pública já se encontrar em processo de informatização e ter começado a proporcionar aos seus alunos, mesmo que de forma incipiente uma exposição direta aos recursos da informática, os quais se apresentam como a forma mais viável de possibilitar-lhes o acesso à língua inglesa, estes alunos ainda não vislumbram uma utilização imediata daquele idioma no dia-a-dia de suas vidas, como também não associam sua aprendizagem a uma efetiva possibilidade de inserção social. Acreditamos que essa conduta seja decorrente do que represente, para os sujeitos da rede pública, dominar a Língua Inglesa, já que é na dinâmica das relações sociais que se constroem os modelos, os valores, as crenças etc. Talvez, os modelos de educação, propagados no contexto social dos sujeitos da rede pública, exerçam uma influência decisiva nas suas atitudes em relação à aprendizagem do Inglês.

Por outro lado, entre os alunos de determinadas escolas particulares de Teresina, classificados como de nível socioeconômico médio e, portanto, com mais possibilidades de utilizar funcionalmente a língua inglesa no cotidiano de suas relações, eles tendem a apresentar uma consciência da funcionalidade da Língua Inglesa dentro de um sistema de comunicação universal. Dessa forma, tais alunos vislumbram um provável significado social desse idioma em suas vidas, haja vista que eles são expostos a situações em que a Língua Inglesa aparece como um instrumento de interação, como é o caso do uso da Internet, TV por assinatura, viagens ao exterior etc, e, também, por terem mais contato com essa língua nas suas realidades sociais, já que eles são, na maioria, possuidores de antena parabólica e acessam canais e programas internacionais que são transmitidos em vários idiomas.

Na realidade, enquanto os alunos da rede particular têm a oportunidade de conviver com grupos estrangeiros, tanto em viagens quanto por vínculos sociais, reforçando, conseqüentemente, o contato com a Língua Inglesa, os sujeitos da rede pública não participam das oportunidades oferecidas por esse contexto sociocultural. Tudo isso contribui, sobremaneira, para um distanciamento entre os interesses dos sujeitos da rede pública e da particular, no que se refere à aprendizagem da Língua Inglesa.

Assim, com base na situação existencial (meio e a disponibilidade de capital econômico e cultural) de alunos de 7ª série (rede pública e particular), de suas necessidades e expectativas desenvolvidas acerca da Língua Inglesa, procuramos identificar o sentido e a importância que tem a aprendizagem da Língua Inglesa para cada grupo. E para que conhecêssemos as representações sociais elaboradas por aqueles alunos, trabalhamos com as seguintes questões norteadoras: (1) Qual a importância da aprendizagem da Língua Inglesa no

cotidiano de alunos de 7ª série (rede pública x particular)?; (2) O meio e a disponibilidade de capital econômico e cultural desses alunos interferem no processo de aprendizagem da Língua Inglesa?; (3) Quais as representações sociais construídas por alunos de 7ª série (rede pública x particular) acerca da aprendizagem da Língua Inglesa? e, (4) Em que aspectos as representações sociais da aprendizagem da Língua Inglesa se mostram semelhantes ou diferentes, entre alunos de 7ª série (rede pública x particular)?

Para atingir tal objetivo, a teoria das representações sociais se mostrou, pois, como o fio condutor para compreendermos como e por que as percepções, atribuições, atitudes e expectativas de alunos de 7ª série (rede pública e particular) são construídas e mantidas, com relação a Língua Inglesa, tomando como dado o que é socialmente propagado no contexto social dos sujeitos pesquisados. Esta teoria se fez pertinente, neste estudo, porque “investiga justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referência”, que são utilizados pelos atores sociais tanto para “classificar pessoas e grupos”, quanto para “interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana” (ALVES-MAZZOTTI, 1994, p. 60).

Segundo Jovchelovitch (2001), a teoria das representações sociais fala da construção dos saberes sociais, de como a construção e a transformação desses saberes mudam de um contexto social para outro. Todo saber está vinculado ao contexto de uma relação, centrado este no modelo sujeito-objeto-sujeito, pois a construção do saber não existe fora do contexto de uma relação. Dessa forma, ao observarmos as relações existentes em um determinado contexto social (no caso desta pesquisa a sala de aula de Inglês da rede pública e particular), percebemos que são essas relações que determinam a construção e o tipo de saber que vai emergir e se transformar daquele contexto. Nesse sentido, o que é propagado nas relações estabelecidas entre os sujeitos de 7ª série e o contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos, faz com que eles elaborem, diferentemente, suas representações acerca da aprendizagem da Língua Inglesa. Cada grupo tende, pois, a transformar as relações existentes em outras específicas, com características próprias de seu grupo.

Gilly (2001, p. 321) comenta que o interesse do estudo das representações sociais, no campo educacional, faz-se pertinente porque orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais que envolvem a área da educação, ampliando o leque de opções para uma melhor compreensão e explicação da forma como os “fatores propriamente sociais agem sobre o processo educativo e influenciam seus resultados”. Dessa forma, voltar a atenção para o estudo das representações sociais, centrando-se na aprendizagem da Língua Inglesa, considerando os grandes sistemas organizados de significações que as constituem, foi-nos útil para a compreensão do que ocorre em sala de aula de Inglês no processo interativo educacional com alunos de 7ª série (rede pública e particular) e para a identificação das atitudes e das expectativas que eles desenvolvem acerca da aprendizagem do idioma.

Portanto, a teoria das representações sociais apresentou-se como o suporte adequado para o desenvolvimento desta pesquisa quali-quantitativa, desde o processo de coleta de dados até os procedimentos analíticos. Nestes últimos, utilizamos a análise de conteúdo, seguida da técnica de análise categorial (BARDIN, 1977) para captar, na fala dos sujeitos pesquisados, suas representações, suas atitudes e interesses em relação à aprendizagem da língua inglesa. E, por supormos que o meio e a disponibilidade de capital econômico e cultural se apresentavam como fatores de interferência naquela aprendizagem, colhemos informações sobre esse nível, tanto na rede pública de ensino quanto na particular, haja vista que tais redes de ensino são freqüentadas, geralmente, por alunos com níveis socioeconômicos (NSE) diferenciados. Assim, a escolha das escolas foi, por esse motivo, intencional. O nível socioeconômico¹ baixo (NSE-B), correspondeu a alunos de escola pública², e o nível socioeconômico médio (NSE-M), aos das escolas particulares.

¹ Baeta, Brandão e Rocha *apud* Sales (1996) falam de indicadores sociais mais adequados para classificar o nível socioeconômico de sujeitos adolescentes. Foram considerados, nesta pesquisa, os seguintes indicadores para classificação do

Após a coleta de dados caracterizamos os sujeitos por rede de ensino, faixa etária e sexo e, através das informações acerca do contexto socioeconômico e cultural de cada segmento, escola pública e escola particular, constatamos: (1) a existência de uma desigualdade no que se refere aos recursos materiais e culturais existentes entre os sujeitos das duas redes de ensino; (2) uma distorção séria/idade desfavorável da rede pública em relação à rede particular e (3) maior número de sujeitos do sexo feminino. Os dados nos permitiram apreender as representações sociais que os sujeitos pesquisados construíram acerca da Língua Inglesa e os sentidos atribuídos a sua aprendizagem no cotidiano de suas vidas e, assim, foi possível compreendermos como e por que o cotidiano vivenciado por aqueles sujeitos e a disponibilidade de capital econômico e cultural, correlacionam-se com o interesse e a importância que eles atribuem a sua aprendizagem.

Ao compararmos os dados do questionário aplicado junto às duas redes de ensino, concluímos que, apesar de os sujeitos pesquisados apontarem para a pouca necessidade de utilizar a Língua Inglesa no cotidiano de suas vidas, os percentuais obtidos junto aos respondentes da rede pública foram bem mais expressivos, ou seja, evidenciando que entre estes alunos o contato com o Inglês é somente em sala de aula. Portanto, o fato de os respondentes vivenciarem, de forma diferente, a utilização da Língua Inglesa no cotidiano de suas vidas, contribui para interferir na importância que eles atribuem à aprendizagem da Língua Inglesa. As relações e interações que os diferentes grupos sociais estabelecem com os objetos sociais, levam esses grupos a construir representações sociais que variam conforme a frequência e intensidade dessas relações e interações.

Moscovici (1978, p. 48) enfatiza que as representações sociais possuem um caráter dinâmico e que elas são construídas a partir das experiências dos sujeitos com o objeto, na interação entre os dois, pois “não existe um corte dado entre o universo exterior e o universo do indivíduo (ou grupo); que o sujeito e o objeto são absolutamente heterogêneos em seu campo comum”, ou seja, as representações sociais não são construídas em um vazio social. Assim, o contexto socioeconômico e cultural em que estamos inseridos contribui, sobremaneira, para que as representações sociais elaboradas sejam diferenciadas, considerando os valores e as crenças de cada grupo de pertença. Temos, no caso dos sujeitos pesquisados (rede pública e particular), que suas representações sobre a aprendizagem da Língua Inglesa são construídas tendo como referencial o que é assimilado no interior dos seus contextos sociais, ou seja, de acordo com o que é veiculado no interior do seu grupo. As informações, os sentidos e a importância acerca do que representa a aprendizagem da Língua Inglesa são assimilados e partilhados diferentemente entre os grupos pesquisados, uma vez que esse conteúdo representacional está atrelado ao que eles vivenciam em seus grupos de pertença.

O conceito de capital cultural (BOURDIEU, 2001) nos ajudou na compreensão das desigualdades existentes entre os sujeitos das duas redes de ensino pesquisadas, no que se refere à importância, ao interesse e aos sentidos atribuídos a Língua Inglesa, como também a implicação desses sentidos nas atitudes dos respondentes em sala de aula. É, pois, na aplicabilidade desse idioma no cotidiano dos respondentes, onde as representações sociais elaboradas por eles se distanciam, deixando à mostra seus conteúdos diferenciados.

Com a realização das entrevistas, tivemos um contato mais aproximado com os respondentes e mais informações foram colhidas sobre suas famílias e suas condições sociais, culturais e econômicas. Dessa forma, pudemos constatar, *in loco*, a diferença de

NSE dos sujeitos pesquisados: (1) tipo de escola freqüentada pelos sujeitos (pública e particular); localização dessas escolas (bairros periféricos e centrais); e (3) acesso a bens e/ou serviços que requerem o uso da Língua Inglesa.

² Pesquisas anteriores, realizadas por Sales (1995, 2000, 2002), em Teresina-Piauí, afirmam que a escola pública é freqüentada, em sua grande maioria, por uma clientela de NSE-B (nível socioeconômico baixo). Já, as principais escolas particulares da cidade são freqüentadas por alunos de NSE-M (nível socioeconômico médio).

oportunidades existentes entre os alunos das duas redes de ensino e que as representações sociais elaboradas e partilhadas entre os respondentes, acerca da aprendizagem da Língua Inglesa, são visivelmente assimétricas. Temos, portanto, no cotidiano familiar, escolar e cultural dos sujeitos, além dos seus discursos, a explicação para as suas atitudes e expectativas relacionadas à aprendizagem do referido idioma.

Bourdieu (2001) comenta que a prática cultural, ou seja, o acesso a bens e/ou serviços que ampliam as visões de mundo das pessoas, tais como visitas a museus, idas a teatro e cinema etc, é mais freqüentemente desenvolvida em um grupo que tem mais privilégio, tanto econômico quanto cultural. Tal prática contribui para que haja uma diferença na apreensão de mundo dessas pessoas. No caso dos sujeitos desta pesquisa (rede pública e particular), constatamos uma disponibilidade desigual de recursos materiais e culturais, a qual contribui para que as visões de mundo concebidas pelos sujeitos das escolas públicas se distanciem das que são concebidas pelos que se encontram nas escolas particulares. Foi a partir do conceito de capital cultural de Bourdieu (2001) que compreendemos melhor o porquê das atitudes e das expectativas desenvolvidas diferentemente pelos sujeitos pesquisados, acerca da Língua Inglesa. A influência que a disponibilidade de capital cultural exerce nos sujeitos pesquisados revela a importância que eles atribuem à aprendizagem da Língua Inglesa.

Se, por um lado, a falta de capital econômico e cultural entre os sujeitos da rede pública é um fator que contribui para a pouca aplicabilidade da Língua Inglesa no cotidiano de suas vidas, as representações sociais por eles elaboradas também se amparam nos sentidos, na importância e nos valores veiculados acerca da funcionalidade do idioma no contexto social em que estão inseridos. Inferimos, pois, que suas representações sociais construídas em relação ao aprendizado da Língua Inglesa interferem nas atitudes que apresentam nas aulas de Inglês, ou seja, desinteresse e desmotivação. Por outro lado, a existência e a transmissão de capital cultural entre os sujeitos inseridos nas escolas particulares contribui para que haja uma ampliação no leque de utilização da Língua Inglesa em suas vidas, fazendo com que aqueles sujeitos percebam sentidos para a aprendizagem da Língua Inglesa. O contexto sociocultural em que se encontram os respondentes da rede particular fornece os referenciais imprescindíveis à percepção da importância da Língua Inglesa e de sua aplicabilidade imediata em suas vidas e em suas futuras profissões. Com isso, aumenta a motivação com relação à aprendizagem do idioma e proporciona atitudes favoráveis nas aulas de Inglês. Assim, as representações sociais construídas por esses alunos (rede pública e particular), com relação a Língua Inglesa, apresentam conteúdos diferentes dos alunos da rede pública, pois elas são construídas em contextos socioeconômico e cultural diferenciados.

Os respondentes apresentam um adequado grau de informação acerca da importância que o aprendizado da Língua Inglesa pode proporcionar as suas vidas e futuras profissões. No entanto, devido ao fato de os respondentes da rede pública não disporem de recursos materiais e culturais para uma constante solicitação de uso da Língua Inglesa em suas vidas, estes alunos não internalizam, na mesma proporção que os alunos da rede particular, a importância de sua aprendizagem. Ou seja, de um modo geral, os alunos da rede pública demonstram interesse pelo aprendizado da Língua Inglesa e apresentam uma certa consciência com relação à importância daquele idioma em suas vidas. Porém, levando-se em consideração que a importância da Língua Inglesa está associada a sua utilização, constatamos que, entre os alunos da rede pública, esta se limita ao espaço da sala de aula, especificamente durante as aulas de Inglês, o que contribui para comprometer a importância que estes alunos atribuem ao idioma e o interesse demonstrado pela sua aprendizagem.

Com relação aos alunos da rede particular, constatamos que o interesse e a importância demonstrados em aprender a Língua Inglesa apresentam-se de forma clara e objetiva, contrariamente ao observado entre os respondentes da rede pública, pois estes alunos

vislumbram a utilização da Língua Inglesa em suas futuras profissões, como também utilizam o idioma em diversas situações de suas vidas, por exemplo, “navegando” na Internet, assistindo a filmes e à programação estrangeira de antena parabólica, em viagens ao exterior, comunicando-se com pessoas que falam o idioma e freqüentando cursos particulares de línguas. Inferimos, portanto, que estas situações contribuem, sobremaneira, para alicerçar o interesse dos alunos da rede particular pelo aprendizado da língua, contrariamente ao que ocorre no cotidiano dos alunos da rede pública.

Como se observou, os sujeitos da rede pública pouco necessitam utilizar a Língua Inglesa no cotidiano de suas vidas, o que contribui para comprometer o interesse pelo idioma Inglês, refletindo, portanto, na aprendizagem. Já na escola particular a situação é bem diferente, uma vez que os alunos estão mais expostos a uma situação de interação com a Língua Inglesa, indo do ambiente familiar até o escolar, o que reforça atitudes de interesse e de motivação pelo aprendizado do idioma.

Percebeu-se, portanto, que o cotidiano dos estudantes das escolas públicas e particulares é bastante diferenciado, proporcionando interesses distintos pela Língua Inglesa, o que reflete na aprendizagem desses alunos. Nesse sentido, a construção das representações sociais acontece nas interações sociais do dia-a-dia e elas estão diretamente relacionadas ao contexto socioeconômico e cultural dos respondentes. A diversidade no ambiente escolar (rede pública e particular) e no familiar (profissão dos pais e ciclo de amizades, acesso à mídia, TV a cabo, Internet), é o elemento diferenciador no processo de construção dessas representações.

Concluimos, portanto, que as atitudes manifestadas pelos respondentes acerca da Língua Inglesa são orientadas por suas representações e se expressam objetivamente em sala de aula, por meio da demonstração de interesse e desinteresse, motivação e desmotivação em aprender o idioma Inglês. Por conseguinte, constatamos que as atitudes dos alunos da rede pública para com a aprendizagem do referido idioma manifestam-se em forma de desmotivação e de pouco interesse pelo referido objeto de aprendizagem. Já entre os respondentes da rede particular, observamos que eles tanto associam o idioma às suas expectativas pessoais e profissionais, quanto incorporam sentidos favoráveis à aprendizagem da Língua Inglesa. Tudo isso, possibilitado pelo contexto social em que estão inseridos. Dessa forma, suas atitudes se mostram mais favoráveis ao aprendizado do Inglês.

Portanto, os sentidos e a importância que os alunos de 7ª série (rede pública e particular) atribuem à Língua Inglesa orientam suas atitudes em sala de aula, o que, conseqüentemente, contribuem para interferir, de modo positivo ou negativo, na sua aprendizagem, sendo que entre os alunos da rede pública, em decorrência da pouca necessidade que têm de utilizar a Língua Inglesa no cotidiano de suas vidas, essa interferência se mostra negativa. Assim, ao compararmos as duas redes de ensino, ficou evidente que pelo fato de as fontes de construção dessas representações sociais, elaboradas por alunos de 7ª série (rede pública e particular), partirem de contextos diferentes, estas apresentam conteúdos diferenciados, evidenciando que o interesse demonstrado pelo idioma e a importância atribuída à sua aprendizagem mostram-se correlacionados com a disponibilidade de capital econômico e cultural existente entre os sujeitos.

A análise das entrevistas realizadas com os sujeitos pesquisados deixa ressaltar o caráter elitista que permeia o ensino de Línguas Estrangeiras no país. Por meio da contextualização histórica do ensino de Línguas Estrangeiras, percebemos como as representações sociais acerca da Língua Inglesa foram sendo construídas e partilhadas, diferentemente, ao longo dos anos, pois, desde o início da colonização brasileira está presente o valor desigual atribuído ao ensino de Línguas Estrangeiras, onde somente para alguns era dado o privilégio de usufruir a opção de estudar várias línguas, em virtude da não obrigatoriedade legal daquele ensino. As leis referentes à obrigatoriedade do ensino de

Línguas Estrangeiras contribuíram, sobremaneira, para o caráter elitista que se formou e existe até hoje em torno deste ensino, uma vez que foi somente com a LDB de 1996 que se iniciou o processo de recuperação da importância do referido ensino, dando oportunidade para as pessoas exercerem sua cidadania e tentar, com o aprendizado de outros idiomas, nivelarem-se quanto às exigências do mercado de trabalho e satisfazerem a seus anseios pessoais. Não podemos deixar de ressaltar que os professores da escola pública sofrem as maiores consequências de todo esse impasse e transmitem para os que nela ingressam as suas próprias representações sociais acerca da Língua Inglesa, interferindo, sobremaneira, no interesse e na importância que seus grupos de usuários atribuem a sua aprendizagem.

Os dados evidenciam, ainda, a existência de dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa entre os sujeitos pesquisados, provenientes da maneira como acontece a relação ensino aprendizagem. No entanto, estas dificuldades foram mais ressaltadas entre os sujeitos da rede pública.

Em resumo, podemos afirmar que: (a) as representações sociais elaboradas pelos respondentes, acerca da Língua Inglesa, interferem no interesse e na importância atribuídas a sua aprendizagem; (b) que os conteúdos diferenciados dessas representações sociais têm origem na importância que os respondentes atribuem ao referido idioma, decorrentes das necessidades que eles têm, ou não, de utilizar a língua no dia-a-dia, nos sentidos dados à Língua Inglesa e nas implicações desses sentidos para a aprendizagem do idioma, e (c) as representações sociais que os pesquisados elaboram acerca da Língua Inglesa os levam a tomar atitudes em sala de aula que variam conforme suas representações. Assim, ao conhecermos as representações sociais elaboradas pelos respondentes, compreendemos o porquê de os alunos da rede pública se mostrarem menos interessados e menos motivados em sala de aula de Inglês do que os alunos da rede particular.

Consideramos que as reflexões conclusivas aqui chegadas sobre os problemas relacionados à aprendizagem da Língua Inglesa, em uma perspectiva psicossocial, contribuíram para: (1) compreender a importância de se repensar o conteúdo curricular do ensino público de Língua Inglesa, adequando-o à realidade dos seus alunos, pois somente assim acredita-se ser possível promover sentidos àquela aprendizagem, especificamente no cotidiano da rede pública de ensino de Teresina e (2) constatar que é forçoso e urgente proporcionar aos alunos da rede pública mais contato com a Língua inglesa, a exemplo da Internet, de modo a diminuir as desigualdades existentes entre a rede pública e a particular de ensino, no que se refere à aprendizagem do Inglês.

Ressaltamos a necessidade de estudos complementares, envolvendo os familiares dos respondentes, pois é na célula familiar que grande parte dos processos simbólicos acontecem e ganham sentidos.

Por fim, apesar de constatarmos que a disponibilidade de capital cultural e econômico, por parte dos alunos da rede pública, correlaciona-se com o pouco interesse e a desmotivação que demonstram em aprender a Língua Inglesa, devemos continuar procurando maneiras de dar a esses alunos sentidos à aprendizagem do idioma Inglês, não deixando que sirva de justificativa para se tirar essa disciplina da grade curricular das escolas públicas, pelo fato de os alunos dessas escolas pouco vislumbrarem a utilização da Língua Inglesa em suas vidas e, sobretudo, em suas futuras profissões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. In: Em Aberto. Brasília, ano 14, n.61, jan./mar. 1994, p.60-78.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 3. ed., NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). – Petrópolis, RJ:Vozes, 2001 – (Ciências sociais da educação).

GILLY, Michel. As Representações Sociais no campo da Educação. In: JODELET, Denise (Orgs.). As Representações Sociais. Tradução de Lílian Ulup. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p.321-341.

JOVCHELOVICHT, Sandra. Representações Sociais: saberes sociais e polifasia cognitiva. In: Cultura e Pesquisa, caderno n. 2, Blumenau, set. 2001.

MINAYO, Cecília de Sousa (org.) et al. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 3. ed., Petrópolis: Ed. Vozes Ltda., 1994.

MOSCOVICI, Serge. A representação social da Psicanálise. Tradução de Álvaro Cabral, Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 1-81.

SALES, Luís Carlos. Estudar pra quê? – Teresina: EDUFPI, 1996.

_____. O valor simbólico do prédio escolar. -Teresina: EDUFPI, 2000.